

Malan admite nova queda do real

Um ano após ter modificado o cenário econômico brasileiro ao reintroduzir uma política marcada pelo gradualismo, eliminando choques e pacotes anunciados de surpresa, a equipe econômica passa a utilizar o nominalismo como elemento de retórica para justificar suas ações e diminuir as pressões cada vez maiores por ajustes na política cambial.

“Nossa meta, no momento em que ocorre o primeiro aniversário do real, é fixar as bases para a estabilização definitiva da economia, de modo a trazer a inflação para a casa de um dígito ao ano”, explica a exposição de motivos que acompanha a medida provisória da desindexação. “Essa meta exige reafirmar o nominalismo como princípio do ordenamento monetário nacional. Pretende-se, como objetivo último, que todas as estipulações de pagamentos em dinheiro sejam feitas exclusivamente em termos da

unidade monetária, o real”.

Esse nominalismo, que representa uma ruptura definitiva com o passado, está associado a um processo de aculturação e à própria maneira de atuação dos mercados, que operam sempre na base do **forward-looking**, olhando para a frente. A equipe econômica quer apagar a memória inflacionária, romper sua componente inercial e eliminar a proliferação de índices e projeções contaminados, reforçando, quando necessário, tendências em detrimento do calendário gregoriano.

Contas externas — Diante do acúmulo de déficits na balança comercial e de projeções de um déficit de aproximadamente 5% do PIB na balança de pagamentos, o ministro da Fazenda, Pedro Malan não admite qualquer hipótese de cálculo como verdadeira. Destaca que os movimentos da economia não estão delimitados pelo calendário, e que

o mais importante é a observação de tendências.

Sem fazer referências a obtenção de superávits na balança comercial neste ano, Malan lembra que o Governo já adotou medidas para frear o movimento de importações maciças e diz que são esperados sinais positivos na balança comercial ao longo do terceiro e quarto trimestres.

O ministro sabe que novas desvalorizações do real são inevitáveis, mas quer que isso seja feito sem traumas. Por isso, aposta que a desaceleração da economia e o sistema de banda cambial facilitem, ao longo dos próximos meses, a tarefa de apoiar o Plano Real na política fiscal, sem que essa passagem implique num recrudescimento da inflação. E é também por isso que Malan destaca o fato de o mercado ter recebido com normalidade a alteração da banda cambial no último dia 23 de junho. (Otávio Veríssimo).